

Cláudia Valentina Assumpção Galian
Edna Maura Zuffi
Emerson de Pietri
(Organizadores)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB NOVOS ÂNGULOS

O PIBID na Universidade de São Paulo (2015-2018)



Os autores autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Capa: Edna Maura Zuffi

Foto da capa: Cláudia Valentina Assumpção Galian

Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do Acordo da Língua Portuguesa.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

F723 A formação de professores sob novos ângulos: o PIBID na Universidade de São Paulo (2015-2018). Cláudia Valentina Assumpção Galian; Edna Maura Zuffi; Emerson de Pietri, organizadores. São Paulo: FEUSP, 2019.
249 p.

Vários autores

ISBN: 978-85-60944-96-5 (E-book)

DOI: 10.11606/9788560944965

1. Formação de professores. 2. Ensino superior - Brasil. 3. PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. 4. Prática de ensino. I. Galian, Cláudia Valentina Assumpção, org. II. Zuffi, Edna Maura, org. III. Pietri, Emerson de org. IV. Título.

CDD 22ª ed. 371.12

Ficha elaborada por: José Aguinaldo da Silva CRB8ª: 7532

**AÇÃO DAS PROFESSORAS SUPERVISORAS NO PROGRAMA PIBID
(SUBPROJETO CIÊNCIAS DA NATUREZA):
PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES NÃO-FORMAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Érika Dias Soares
Katia Cristina Barbosa Real
Cristiane Patrícia de Souza
Emerson Izidoro dos Santos
Luís Paulo de Carvalho Piassi

O CONTEXTO DO PROJETO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como proposta o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas inserindo estudantes de licenciaturas no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica. Para isso, as alunas de licenciatura que desenvolvem projetos de iniciação à docência contam com a orientação de um docente da licenciatura e, no nosso caso, também com o auxílio de estudantes de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP), além de uma professora bolsista da escola básica pública, denominada professora supervisora. O objetivo principal do PIBID é elevar a qualidade da formação docente nos cursos de licenciatura (bolsistas), promovendo a integração entre educação superior e educação básica, indo ao encontro de nossas propostas de interação universidade-escola. Todo processo teve seu desenvolvimento de forma articulada entre a universidade e a escola regular, cabendo destacar que “a relação entre universidades e redes públicas de ensino na formação em serviço caracteriza-se como sendo uma parceria muito importante para o desenvolvimento profissional dos professores, tanto das universidades como dos que atuam na educação básica” (FUSARI, 1997, p. 154).

As ações apresentadas a seguir ocorreram em escolas de educação infantil da rede pública e são integradas ao programa Pibid-USP, subprojeto Ciências da Natureza da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). A organização das propostas ocorreu a partir de reuniões para o planejamento entre as estudantes bolsistas e as professoras supervisoras do programa que, juntamente com estudantes de pós-graduação da USP, orientaram o planejamento das atividades.

De forma geral, as intervenções ocorreram semanalmente e contaram com o acompanhamento direto das professoras supervisoras envolvidas. Para tanto, contamos, além de bolsistas de iniciação à docência, com o suporte de bolsistas do Programa Unificado de Bolsas da USP, distribuídos em diferentes equipes nas linhas temáticas que serão apresentadas adiante, sob a liderança de estudantes de pós-graduação. Tais estudantes foram responsáveis pela elaboração, organização e sistematização das propostas a serem desenvolvidas, mantendo o contato direto com as professoras supervisoras do programa, envolvendo e direcionando seu grupo de estudos na busca de possibilidades de aplicação, sugerindo leituras e referencial teórico de acordo com a turma onde seria desenvolvida a proposta que, no nosso caso, se localizava na educação infantil.

As propostas de intervenção do Pibid – Subprojeto Ciências, fazem parte da iniciativa J.O.A.N.I.N.H.A (Jogar, Observar, Aprender, Narrar: Investigando Natureza, Humanidades e Artes), linha de ação voltada à primeira infância do projeto de extensão intitulado “Banca da Ciência” (PIASSI et al., 2015), que desde 2009 promove ações de divulgação científica em espaços públicos. Em 2013, por meio desta mesma iniciativa, o projeto teve direcionamento também para o público escolar da primeira infância, com o desenvolvimento de experiências diretamente nas escolas. O projeto tem suas ações distribuídas em seis linhas temáticas (Figura 1): cada uma possui uma proposta de abrangência. Todas as linhas buscam trazer para o espaço das intervenções

elementos culturais, como a música, a dramatização, filmes, jogos e literatura, que possibilitam trocas de valores culturais e (re) significações, a expressão de ideias, o compartilhamento de emoções, além de incentivar a tomada de decisões, a cooperação, a socialização e a motricidade.

Figura 1. Linhas do projeto Banca da Ciência (Ilustração: Alina Harumi Paradiso)



A linha DIAN nos apresenta formas de refletir sobre a relação cultural e ética estabelecida com as outras espécies animais, desenvolvendo relações de empatia para com elas; EMMA busca refletir sobre as representações da mulher e das minorias no campo da ciência; LUCIA atua com histórias e práticas de leitura de temas científicos, com obras de fantasia infantis, inspirando atividades lúdicas que abordam as diversidades e diferenças; LIRA busca desenvolver e aplicar atividades lúdicas ligadas à robótica e astronáutica; MARIA tem como foco o brincar, desenvolvendo um trabalho com crianças para abordar relações entre ciência, gênero e brinquedo; e RITA proporciona a interação e percepção de ritmos variados por meio de instrumentos confeccionados com materiais de baixo custo, discutindo também as temáticas das letras, como o respeito às diferenças, a desigualdade de gênero, as características dos animais, etc, por meio de rodas de conversa e brincadeiras. Os nomes das frentes temáticas são referências a mulheres com desempenho relevante nas respectivas áreas: Dian Fossey, Emma Watson, Jaqueline Lyra, Lúcia Machado de Almeida, Maria Antonieta de las Nieves e Rita Lee.

A iniciativa JOANINHA tem como proposta o desenvolvimento de intervenções lúdicas para crianças, abordando temáticas científicas e sua articulação com as artes e as questões sociais. As ações, destinadas ao público infantil, como referido, discutem temas como diversidade e diferenças por meio de brincadeiras que propiciem a reflexão, pois, segundo Kishimoto (2001, p. 09), "pelo brincar se pode compartilhar valores culturais e significações, expressar ideias, compartilhar emoções, aprender a tomar decisões, cooperar, socializar e utilizar a motricidade".

Nesse capítulo, apresentaremos, na perspectiva das professoras supervisoras, ações desenvolvidas em 2015 em uma turma na EPG “Tarsila do Amaral”, em Guarulhos, e em 2016, em duas turmas da EMEI “Jardim Keralux”, em São Paulo. Tais intervenções ocorreram em três diferentes turmas da educação infantil, com crianças na faixa etária de 5 anos. As intervenções relatadas abordaram temáticas direcionadas para a *Exploração Espacial e Animais*, nas linhas temáticas LIRA, LUCIA e RITA.

EPG TARSILA DO AMARAL

A escola EPG “Tarsila do Amaral” é situada no distrito Pimentas do município de Guarulhos, adjacente à zona leste da capital paulista, em uma região que apresenta um dos menores índices de desenvolvimento humano (IDHM) da Região Metropolitana de São Paulo. A escola atende anualmente cerca de 750 alunos da Educação Infantil - ciclos I e II, creche e estágios. Em média, acomoda 130 funcionários entre docentes e equipe administrativa, gestão, cozinha, limpeza e portaria, e sua estrutura física está adequada aos padrões de acessibilidade universal. A comunidade local é formada, em sua maioria, por famílias de migrantes da região nordeste do Brasil, que estão

acomodadas já há algum tempo na cidade. De modo geral, é uma comunidade participativa e colaborativa com as ações promovidas pela escola. A escola tem como meta, em seu Projeto Político Pedagógico, estreitar a relação entre a instituição escolar e as famílias; para isso, diversas ações são desenvolvidas durante o ano letivo. Entre essas ações destacam-se o ‘Período de Adaptação dos Educandos’, no início do ano letivo, onde a família pode participar juntamente com seu filho de atividades diferenciadas promovidas pela equipe de educadores; o ‘Conselho Participativo de Classe e Ciclo’, composto pela equipe gestora, educadores, apoio e membros da comunidade, que visa discutir ações que serão desenvolvidas posteriormente na escola; diversas festividades e Feira Cultural composta por apresentações e criações dos alunos.

EMEI JARDIM KERALUX

A escola EMEI “Jardim Keralux” está situada no bairro de mesmo nome, no extremo da zona leste da capital paulista. Atende anualmente cerca de 360 crianças da Educação Infantil, da prefeitura de São Paulo, dividida em 12 turmas, sendo 6 no período da manhã, com crianças entre 3 e 5 anos, e 6 no período da tarde, com crianças entre 3 e 4 anos. Em média, conta com 40 funcionários, entre docentes e equipe administrativa. A comunidade local é formada, em sua maioria, por famílias que migraram das regiões norte e nordeste do Brasil e que já estão acomodadas há algum tempo na cidade. De modo geral, é uma comunidade pouco participativa, pois grande parte trabalha em regiões mais distantes, dificultando um contato maior com a escola. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a escola propõe ações e projetos com o intuito de estreitar a participação e colaboração das famílias. Dentre essas ações, destacam-se as reuniões de pais e professores, que alternam horários, tentando facilitar a presença da família; preocupação com os indicadores de qualidade que são oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, com o propósito de viabilizar ações para melhoria da unidade; realização do ‘Dia da Família na Escola’, quando são apresentados trabalhos e projetos desenvolvidos pela escola durante o ano letivo.

FUNDAMENTAÇÃO

O programa PIBID tem como proposta a valorização de futuros docentes em seu processo de formação, visando ao aperfeiçoamento dos professores em atuação e buscando a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. Nesse processo, o aluno bolsista desenvolve diversas atividades práticas, que envolvem desde a participação ativa em reuniões de elaboração de ações, até a construção de materiais, apresentando os principais resultados de sua prática em sala de aula, no âmbito do projeto. O aluno bolsista conta com a orientação e auxílio da professora supervisora, bem como com o suporte do professor universitário no desenvolvimento deste processo. Tardif (2000) explicitou que a docência é um processo que se constrói permanentemente, aliando o espaço da prática com o da reflexão teorizada. Nesse sentido, o professor em atuação na escola básica também tem a oportunidade de articular seu conhecimento pedagógico e prático com as atividades de pesquisa e extensão, visando práticas reflexivas e problematizadoras.

Apoiando nossas ideias na importância da formação social das crianças, adotamos como principal referencial teórico a teoria sócio-histórica de Vigotski (1991), destacando a importância da relação interpessoal e, principalmente, a ajuda educativa ajustada a situações peculiares de cada aprendiz, valorizando a interação entre os agentes envolvidos.

Ao pensarmos em Educação Infantil, sabemos que a criança nasce em um meio cultural repleto de significações social e historicamente produzidas, e essas significações são definidas e codificadas, sendo, porém, constantemente ressignificadas e apropriadas pelos sujeitos em relação. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 166) nos mostra a importância em oportunizar momentos para “que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas

para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los”.

A concepção da Educação Infantil da Rede Municipal de Guarulhos tem como proposta uma educação para todas as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, e propõe-se a “romper com as práticas cristalizadas de ‘escolarização’ da infância, de forma a respeitar o tempo próprio do desenvolvimento da criança” (GUARULHOS, 2010, p. 27). Nessa perspectiva, a criança é vista como sujeito principal e a brincadeira deve ser incorporada e priorizada nesse processo. Já a concepção de Educação Infantil da Rede Municipal de São Paulo parte do pressuposto de que o conhecimento é construído nas experiências, na troca, nas relações sociais. Nesse sentido, as “práticas educativas devem propiciar o desenvolvimento da identidade individual e coletiva visando à autonomia da criança, valorizando suas vivências, o diálogo e a participação democrática” (SÃO PAULO, 2004, p.5 3). Percebemos então a importância de oportunizar momentos para que as crianças desenvolvam sua criatividade e a reflexão crítica pessoal e social, tendo o prazer como aspecto fundamental nas organizações e construções subjetivas.

A proposta das intervenções do subprojeto Ciências da natureza engloba a utilização de elementos da educação não formal, que norteiam o desenvolvimento das ações. Para isso, realizamos o direcionamento das temáticas a serem desenvolvidas (*Exploração do Espaço e Animais*), dando enfoque para a educação científica e, ao mesmo tempo, abordando temáticas de interesse comum para as crianças, dando significado ao processo educativo. Considerando que educação formal se refere à escola normatizada, aquela “com reconhecimento oficial, oferecida nas escolas em cursos com níveis, graus, programas, currículos e diplomas” (GASPAR, 2002, p. 171), a educação não formal refere-se ao conhecimento que parte do convívio com o meio, ocorre de forma espontânea e além dos conhecimentos formalmente apresentados na escola. As propostas desenvolvidas no âmbito dos nossos projetos buscaram utilizar elementos da educação não formal (nesse caso, os que se orientaram para o ensino de ciências) adaptando-os ao contexto escolar. Essas estratégias também tinham foco na ludicidade e no processo de interação social.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

As ações descritas a seguir foram desenvolvidas nas escolas de educação infantil apresentadas anteriormente, a partir da interação colaborativa entre as professoras supervisoras PIBID (formação continuada), e estudantes de Licenciatura em Ciências da EACH (formação inicial), sob orientação de alunos de pós-graduação e do orientador geral do Programa. Essas ações foram baseadas nos pressupostos da educação não formal buscando realizar intervenções em um ambiente regular e formal que é a escola, e contaram com o planejamento, desenvolvimento e avaliação constantes.

O processo de preparação e desenvolvimento das propostas para cada frente temática partia de uma conversa inicial com as professoras da escola regular no ambiente da universidade, onde integrantes dos grupos (linhas temáticas LIRA, LUCIA e RITA) podiam coletar informações sobre o perfil da turma onde realizariam suas intervenções, como, por exemplo, sobre alunos que necessitariam de um atendimento mais direcionado devido algum tipo de deficiência, ou ao horário disponível para a intervenção (devido aos horários pré-estabelecidos na escola regular, como refeição, lanche, etc).

Paralelamente a essa etapa, os alunos bolsistas realizaram visitas de observação à escola, oportunidade em que puderam ter um contato direto com a estrutura e dinâmica do ambiente escolar, bem como estabelecer um contato inicial com os alunos da educação infantil que participariam das intervenções posteriormente.

Em continuidade ao processo de desenvolvimento e preparo das intervenções, as professoras supervisoras participaram de reuniões na universidade com os grupos para elaboração, discussão e adequação das propostas e ações. Podemos destacar que o grande significado dessa proposta refere-se à possibilidade de a professora da escola regular (professora supervisora no PIBID) ter voz ativa

na universidade, realizando também intervenções nesse ambiente. A partir de suas ideias, experiência, e convívio com os alunos, a professora orientava o desenvolvimento das propostas baseando-se na realidade de sua turma, possibilitando que aquela experiência resultasse num maior significado para cada criança.

Como finalização desse processo, as frentes temáticas realizaram intervenções nas escolas (de acordo com suas temáticas específicas), que, de modo geral, contemplaram atividades como contação de histórias, rodas de conversas, brincadeiras promovendo a interação social, jogos de raciocínio, produção de materiais e ludicidade. A seguir, são apresentadas as propostas.

ATIVIDADE 1 - L.I.R.A. (LABORATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO EM ROBÓTICA E ASTRONÁUTICA)

Nessa intervenção, a frente temática L.I.R.A. desenvolveu uma proposta para abordagem do tema *Exploração Espacial*. O grupo organizou a intervenção em dois momentos: “Questionamentos sobre o Espaço” e “Viagem ao Espaço”.

O objetivo foi despertar o interesse das crianças pelo tema astronomia, de forma abrangente, por meio de atividades lúdicas, como roda de conversa, contação de histórias e produção de materiais. A intervenção começou com uma roda de conversa para levantamento das ideias que as crianças possuíam sobre o universo, por meio de alguns questionamentos como: O que tem no espaço? Quais as formas que vemos da lua? Sol e lua ficam separados?

Em seguida, o grupo realizou a contação de duas lendas Tupi-Guarani, de um mito Nórdico e de uma lenda Nigeriana. Essas lendas resgatavam as questões apontadas anteriormente em roda de conversa, sob a perspectiva de cada uma dessas culturas. A partir da contação de histórias é possível transmitir conhecimentos e valores de forma lúdica, além de possibilitar o entendimento por meio de uma narrativa com total liberdade imaginativa.

Ler histórias para crianças [...], poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões [...]. É uma possibilidade de descobrir um mundo imenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e [...] e, assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas. (ABRAMOVICH apud SANTOS, 2011, p. 26).

Por meio das contações, buscamos auxiliar na compreensão da importância da diversidade cultural, desenvolvendo também novos questionamentos sobre eventos astronômicos. Nessa atividade, o grupo utilizou, como recurso narrativo, um pequeno cenário onde trocavam os personagens no decorrer da história. Após a contação, a proposta era que os alunos desenhassem o que mais haviam gostado das lendas apresentadas, pois, segundo Carvalho (1998), quando os alunos escrevem/registram, fazem-no de maneira bastante criativa. Com base na contação de histórias, cada criança desenvolveu um desenho de seu interesse. Nessa etapa, conversamos individualmente com as crianças e observamos seus desenhos. Faria (2002, p. 71) afirma que “o desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados”.

Essa atividade evidencia a importância do lúdico como parte do processo pedagógico, uma vez que, ao desenvolvê-la, os alunos acionam mecanismos cognitivos como, nesse caso em específico, a memória, as habilidades motoras, dentre outras. A segunda parte da intervenção foi dedicada à confecção de foguetes com materiais recicláveis. A proposta era que realizassem uma viagem de exploração espacial, ressignificando o ambiente da sala de aula e da sala de vídeo.

Utilizando materiais de baixo custo, as crianças construíram seus foguetes e assumiram personagens viajantes espaciais.

Segundo Vigotski (1991), a criança menor tem sua ação sobre o mundo determinada pelo contexto perceptual e pelos objetos nele contidos. Assim, destacamos a importância de oportunizar momentos e espaços para a criança exercitar a imaginação, uma vez que, quanto mais desenvolverem sua capacidade de imaginar, mais desenvolverão processos criativos.

Por meio do processo lúdico e com base em seus repertórios imaginativos, as crianças construíram conjuntamente um cenário representativo do sistema solar. Finalizando a intervenção, o grupo propôs uma nova roda de conversa oportunizando momentos para que as crianças destacassem o que foi mais significativo, para cada um deles, nas atividades.

Figura 2. Contação das lendas (esq.); Crianças confeccionando seus foguetes (centro); Lançamento do foguete com ressignificação do espaço (dir.)



ATIVIDADE 2 - L.U.C.I.A (LEITURAS UNIVERSAIS E CRIATIVIDADE NA INVESTIGAÇÃO DA ARTE-CIÊNCIA)

Na intervenção relatada a seguir, a frente temática L.U.C.I.A. apresentou uma peça de teatro baseada no conto de ficção científica "Sonhos de Robô", de Isaac Asimov (2001). O conto foi adaptado e contado (parcialmente) para as crianças da educação infantil, com a proposta de que elas finalizassem a história interagindo com os personagens. Após a apresentação da peça, as crianças, interagindo em grupo, construíram seus próprios robôs utilizando materiais recicláveis, trazidos pelos próprios alunos na semana anterior à intervenção. Cada grupo de crianças confeccionou seu robô com o auxílio dos bolsistas e lhe atribuíram características. Alguns grupos confeccionaram robôs-meninas; outros grupos atribuíram funções específicas aos seus robôs, como “robô que constrói carro”, “robô que viaja para o espaço”; outros grupos associaram seus robôs a super-heróis, atribuindo-lhe superpoderes. Como finalização da proposta, foi realizada uma roda de conversa onde as crianças apresentaram seus robôs para os amigos, promovendo a interação, discussão e troca de saberes entre os participantes.

Figura 3. Teatro “Sonhos de robô”, de Isaac Asimov, com adaptação para o público infantil (esq.); Crianças confeccionando seus robôs (centro); Aluno apresentando para sua mãe o robô que confeccionou com seus amigos (dir.)



No dia seguinte, já finalizada a intervenção do grupo LUCIA, uma aluna trouxe para a escola um robô construído por ela e seus familiares. A criança atribuiu um nome ao robô, afirmou que era um robô menino, e relatou que foi construído com a intenção de auxiliá-la na organização de seus objetos pessoais. Informou que ela atribuía tarefas para seu robô, mas que sempre o ajudava, pois eram amigos e trabalhavam em parceria. Ao ser questionada se seu robô sonhava, como o do teatro apresentado, a aluna relatou que na hora de dormir ela apenas o desligava para carregar sua bateria. Os robôs confeccionados pelas crianças foram expostos no corredor da escola, onde os familiares conseguiram explorar e vivenciar este momento com as crianças. No momento de saída escolar, incentivamos que as crianças apresentassem suas obras para os familiares e interessados, propiciando um momento de interação e construção do saber.

ATIVIDADE 3 - R.I.T.A. (RITMOS NA INVESTIÇÃO DA TECNOLOGIA E NA ARTE-CIÊNCIA)

A frente temática R.I.T.A. realizou uma proposta de atividade partindo da música ‘O rato’, do álbum “Canções Curiosas” (1998), do grupo Palavra Cantada. O grupo foi formado em 1994 pelos músicos Sandra Peres e Paulo Tatit, e possui um repertório repleto de músicas e vídeos voltados para o público infantil. Seguindo orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, entendemos a importância da música no universo infantil, pois,

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

As crianças assistiram ao clipe da música e, a partir dessa ação, a atividade foi desenvolvida. Os alunos já conheciam a música, visto que, anteriormente, foi realizado na escola um projeto nomeado ‘Cantando e Contando Histórias’, onde desenvolvemos atividades de contação, dramatização, brincadeiras. Essa música faz parte do nosso repertório de dramatização, aparecendo em uma apresentação de mesmo título, apresentada para a comunidade na ‘Festa da família’ no ano anterior. Para Scagnolato (2009), é de grande importância que todas as atividades envolvendo músicas desenvolvidas na escola partam do que as crianças já conhecem.

Após as crianças assistirem ao clipe, o grupo propôs algumas discussões buscando apresentar e relacionar o rato do clipe com outros personagens existentes em desenhos e animações que as crianças conheciam, destacando suas principais características e também comparando-os

com imagens de animais reais. Em continuidade, realizaram discussões sobre o lixo, a alimentação do rato, e as doenças que o animal pode transmitir. Finalizada a discussão, os alunos receberam máscaras de ratos para que as caracterizassem da maneira como o desejassem e o grupo solicitou que as crianças nomeassem seus ratos e decidissem, em grupo, locais para que seus animais habitassem.

Figura 4. Crianças confeccionando suas máscaras de rato (esq.); Criança com sua produção final, após nomear seu rato de Tutu (dir.)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o processo de desenvolvimento das intervenções, até sua aplicação nas escolas, podemos constatar que todas as sequências foram desenvolvidas a partir da realidade e necessidade das turmas da escola regular. Tal processo desenvolveu-se de forma articulada entre a universidade (por meio dos estudantes bolsistas PIBID) e a escola regular (por meio das professoras supervisoras do PIBID). Visando a promover integração nesse processo, as professoras conseguiram refletir sobre sua prática em sala de aula, conforme relato da professora Cristiane, expressando que “poder acompanhar e participar das intervenções foi algo inovador e ao mesmo tempo bastante motivador, pois as crianças criam expectativas positivas na espera da próxima intervenção, gerando comentários, assuntos diversificados, e um conteúdo rico em criatividade, que estará presente em meu planejamento e ações após essa experiência, que foi bastante significativa”.

Acreditamos que essa troca de experiências e valores foi significativa tanto para o aluno bolsista em formação inicial, quanto para o professor supervisor atuante na escola regular, pois constatamos que, com o passar do tempo, a relação de confiança e envolvimento no trabalho propiciaram um ambiente onde todos conseguiram explorar vivências, articulando-as com a prática nas ações desenvolvidas nas intervenções. Portanto, de acordo com a fala da professora Katia, “participar do PIBID tem sido uma experiência gratificante, propiciando a aquisição de conhecimento e trocas de informações e práticas, principalmente nas nossas reuniões semanais, onde são discutidas ações para serem desenvolvidas no âmbito escolar, transformando essa oportunidade de troca de experiências em momentos de aprendizagem”.

Um ponto relevante a considerar nesse contexto refere-se às associações que as crianças construíram entre as frentes temáticas que desenvolveram ações nas escolas. De acordo com o relato da professora Érika, “a proposta é de grande importância na formação das crianças, pois podem vivenciar uma educação que valoriza a ludicidade e a interação entre os participantes, especialmente no que diz respeito à educação infantil. Acredito muito nessa proposta, pois oportuniza a reflexão sobre temáticas diversas e que estão presentes no contexto de vida das nossas crianças, articulando brincadeiras e aprendizagem na construção do conhecimento de forma significativa”.

Percebemos que as crianças relacionam as problemáticas apresentadas em seu cotidiano escolar, articulando o aprendizado escolar com suas experiências de vida. O olhar das professoras supervisoras para questionamentos anteriormente não abordados pode ser destacado neste trabalho, como, por exemplo, maneiras de apresentar, discutir e refletir sobre questões relacionadas a gênero e direito dos animais. Com o auxílio dos bolsistas e orientadores, as professoras passaram a pensar em ações, contextualizando-as à realidade de sua turma. Portanto, as relações estabelecidas entre as professoras supervisoras, os alunos bolsistas, e todos os envolvidos nas propostas, nos indicam que o modelo do programa PIBID é efetivo e de grande importância para a valorização da escola pública e a formação inicial do docente, podendo, a nosso ver, ser desenvolvido e replicado de modo mais amplo.

REFERÊNCIAS

- ASIMOV, I. *Sonhos de robô*. Rio de Janeiro. Record, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.
- CARVALHO, A. M. P. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.
- FARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas; São Paulo: Autores associados, 2002.
- FUSARI, J. C. *Formação contínua de educadores: um estudo de representação de coordenadores pedagógicos da SMESP*. 1997. Tese (Doutorado e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- GASPAR, A. A educação formal e a educação informal em ciências. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. *Ciência e público*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. p. 171-183.
- GUARULHOS, Secretaria da Educação. *QSN, Quadro dos Saberes Necessários: proposta curricular da Prefeitura Municipal de Guarulhos*. Guarulhos: SE, 2010.
- KISHIMOTO, T. M. A LDB e as instituições de educação infantil: Desafios e perspectivas. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 4, p. 7-14, 2001.
- PERES, S.; TATIT, P.. Canções Curiosas. Palavra Cantada, 1998
- PIASSI, L. P. C.; SANTOS, E.I.; VIEIRA, R. M. B. Banca da ciência: experiências na interface da comunicação científica itinerante com a escolarização regular. In: GIORDAN, M.; CUNHA, M. B. (Org.). *Divulgação científica na sala de aula: perspectivas e possibilidades*. 1. ed. v. 1. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 185-214.
- SANTOS, R. *A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil*. Porto Alegre, UFRGS, 2011.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Educação. *Caderno temático de formação II: educação infantil: "construindo a pedagogia da infância no Município de São Paulo"*. São Paulo: SME, 2004.
- SCAGNOLATO, L. A. S. *A importância da música no desenvolvimento infantil*. [S. l.: s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/16851/1/a-importancia-damusica-no-desenvolvimento-infantil/pagina1.html>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244. Dez. 2000.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.